

A construção da imagem do ex-presidente Lula nas manifestações da nomeação de ministro da Casa Civil pelo jornal *online* O Globo

SIMAS, Hellen Cristina Picanço¹

BATISTA, Daiane Nogueira²

BARBOSA, Yonah Góes de Souza³
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Os escândalos políticos são explorados pela mídia muitas vezes para conseguir audiência e reforçar ideologias. Desse modo, os meios de comunicação acabam não cumprindo o papel de informar e ajudar na formação da opinião pública, em vez disso, utilizam seu poder para divulgar informações, em sua maioria, manipuladas e reforçadas de estereótipos. Este artigo analisou como o site O Globo abordou o episódio político brasileiro, que foi a nomeação e suspensão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ministro chefe da casa civil. Para isso, foram analisadas três notícias veiculadas pelo site, referente aos dias 16, 17 e 18 de maio, período em que ocorreu o escândalo político. A fundamentação teórica utilizada neste trabalho é a Teoria da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, que permite analisar as unidades além do texto. Os principais autores que serviram de base para a compreensão da pesquisa foram Eni Orlandi (2002); Michel Pêcheux (1995) para embasar sobre AD; e estudos de Franklin Martins (2008); Emanuel Barreto (2006); Fernando Azevedo (2010), para discorrer sobre jornalismo político. Verificou-se que as notícias apresentam cargas potencialmente ideológicas, construindo a imagem do ex-presidente Lula de forma negativa, com o intuito de influenciar e manipular o leitor.

Palavras-chave: Lula; Jornalismo Político; Notícia; Análise do Discurso

Abstract

Political scandals are exploited by the media many times to get the audience and reinforce ideologies. Thus, the media do not end up playing the role of informing and assisting in the formation of public opinion, instead, use their power to disseminate information, mostly manipulated and reinforced stereotypes. This article examined how the site O Globo approached the Brazilian political episode, which was the appointment and suspension of former President Luiz Inacio Lula da Silva to minister chief of staff. For this, we analyzed three news published by the website, referring to the 16, 17 and 18 May, period in which the political scandal. The theoretical framework used in this study is the Theory of Discourse Analysis (DA) of the French line, which allows you to analyze the units beyond the text. The main authors were the basis for the understanding of the research were Eni Orlandi (2002); Pêcheux (1995) to support on AD; and studies Franklin Martin (2008); Emanuel Barreto (2006); Fernando Azevedo (2010), to discuss political journalism. It was found that the news have potentially ideological loads, building the former president Lula's image negatively, in order to influence and manipulate the reader.

Keywords: Lula; Political journalism; News; Speech analysis

1Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2013). Professora efetiva do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Líder do Núcleo de Estudos de Linguagens da Amazônia (Nel-Amazônia/CNPq).

2 Acadêmica do curso de Comunicação Social / Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ).

3 Acadêmica do curso de Comunicação Social / Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ).

Introdução

A imagem pública é construída a partir das informações que chegam através da mídia. Assim como os filmes, novelas e séries de TV são acompanhadas pelo telespectador diariamente, as notícias também se tornam essenciais para o conhecimento do que ocorre no mundo. Dessa forma, a política também é veiculada pela imprensa com o objetivo de transmitir para a sociedade os acontecimentos sobre o governo, partidos etc. Sendo assim, é necessário entender como funciona a política no país para, enfim, divulgar, ou seja, “quem cobre política deve entender também minimamente da nossa história” (MARTINS, 2008, p.82). Porém, na maioria das vezes, os jornalistas em busca do “furo jornalístico” ou, na pressa em divulgar as informações, não fazem a compreensão correta dos fatos e acabam divulgando sem uma apuração aprofundada.

Sendo assim, o presente artigo propõe analisar como foi constituída a imagem do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de três notícias do jornal *online* O Globo, durante o período em que ocorreu a nomeação de Lula para o cargo de ministro-chefe da Casa Civil e a suspensão do mandato que aconteceu algumas horas depois. A nomeação de Lula ocorreu no dia 16 de março, mas não durou muito. Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a nomeação do ex-presidente. O motivo, segundo o ministro, é porque Lula seria beneficiado pelo chamado foro privilegiado, e as investigações, até então comandadas pelo juiz Sergio Moro, passariam para o Supremo Tribunal Federal. Além disso, Lula está sendo investigado por suspeitas envolvendo imóveis com ligações com empreiteiras e um bilionário esquema de corrupção na Petrobras que estão na mira da operação Lava Jato⁴. O ex-presidente se declara inocente de todas as acusações, uma vez que, segundo ele, não existem provas.

Diante desse acontecimento, os meios de comunicação se mostraram cada vez mais interessados no assunto e, a cada novo fato que surgia, a repercussão era imediata. O fato é que quando a imprensa denuncia e explora o escândalo político, inevitavelmente favorece os grupos opositoristas e, é claro, qualquer incidência envolvendo o governo pode ser considerada uma boa notícia. Assim, de acordo com Azevedo (2010), o tempo que cada escândalo mantém a atenção pública depende da visibilidade em que mídia aborda determinado assunto, e os danos variam de acordo com a gravidade das acusações e do enquadramento dominante adotado na cobertura jornalística. A mídia tem a função de informar o público da maneira mais verossímil e imparcial possível, propondo uma reflexão

4 Maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro realizada no Brasil comandada pela Polícia Federal.

sobre os acontecimentos noticiados. Porém, atualmente o que se vê nos meios de comunicação é uma forte carga ideológica e a transformações de conteúdos em escândalos midiáticos. Essa situação é ainda mais frequente quando se trata de temas políticos, onde os assuntos são divulgados porque simplesmente vende mais e propicia mais audiência. A atual situação política brasileira passa por sérios problemas, como corrupção, impunidade e impotência frente aos desmandos dos poderosos, que por sua vez, ganha repercussão mundial.

O jornal online O Globo foi escolhido por fazer parte do Grupo Globo – que inclui a atuação na TV aberta, TV por assinatura, no segmento de rádios, impressos, mercados editorial, fonográfico, de cinema e audiovisual, internet e novas mídias. A emissora é a de maior em audiência e faturamento do país. Mas a Globo também é conhecida pelo apoio dado à ditadura militar e a censura dos movimentos pró-democracia nos noticiários do canal naquele tempo. O regime, segundo os opositos à emissora, teria rendido benefícios ao grupo midiático da família Marinho, demonstrando uma aliança política e econômica entre o grupo e o regime ditatorial.

Diante desse contexto, faz-se necessário compreender como a mídia usa seu poder para divulgar informações muitas vezes de forma equivocada deixando transparecer a sua forte carga ideológica, o que acaba influenciando os brasileiros a pensarem da mesma forma. Para isso, este trabalho utiliza como teoria a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, segundo o olhar de Eni Orlandi, que propõe mostrar como a notícia é composta por sentidos, como os sujeitos são interpretados, o que não estava contido na notícia, mas que, sob o olhar da Análise do Discurso é possível perceber. Sendo assim, foram analisadas três notícias do site O Globo referente aos dias 16, 17 e 18 de maio, período em que ocorreu o escândalo político, onde verificou-se que as notícias apresentam cargas potencialmente ideológicas, construindo a imagem do ex-presidente Lula de forma negativa como bandido, mentiroso e manipulador.

O trabalho é composto do seguinte modo: inicialmente, são apresentados conceitos sobre jornalismo político e a manipulação da notícia; em seguida, uma breve contextualização sobre o sujeito na Análise do Discurso, logo após, são apresentadas a análise das notícias retiradas do jornal online O Globo, e, por fim, uma síntese dos resultados acerca do tema.

1. O jornalismo político e a manipulação da notícia

No jornalismo, há várias áreas especializadas em que o profissional pode seguir, como por exemplo, economia, cultura, cidade e política. Sendo assim, o jornalista precisa estar apto ao publicar textos informativos a fim de transmitir as informações verdadeiras sobre

determinado assunto. No jornalismo político não é diferente, pois para compreender as expressões que somente no âmbito político são utilizadas, exige do repórter conhecimento sobre a temática. Em outras palavras, “na maioria dos casos, não basta apenas dar a notícia, mas é necessário que haja contextualização, o que está por trás dela. Ou seja, os leitores querem explicação, análise e interpretação do que aconteceu” (MARTINS, 2008, apud PINHEIRO, 2011). Ainda segundo o autor, não basta apenas colher algumas informações, é preciso conversar com todo tipo de fonte como senadores, deputados, assessores, técnicos, enfim, todo mundo é fonte.

Diane disso, dependendo da importância do fato, esses personagens são mencionados na mídia diariamente. Na maioria das vezes, os principais episódios estão relacionados ao governo, principalmente, quando esses sujeitos estão envolvidos em polêmicas. Para Martins (2008), o discurso político defende interesses pessoais, isto é, “na luta política, os atores sempre tentam apresentar os fatos pelo ângulo que lhes é mais favorável e se esforçam para tirar o foco dos aspectos que lhes são mais desconfortáveis” (MARTINS, 2008, p. 70). Sendo assim, é cada vez maior o número de notícias veiculadas contrariando as ideias defendidas pelo governo, que por sua vez, busca se defender das afirmações divulgadas.

[...] quando um escândalo político se transforma num evento midiático uma de suas principais conseqüências é a sua exploração política pelos grupos de oposição. Nenhuma novidade aí, é da natureza do jogo político. Nesse sentido, há um previsível feedback entre a mídia que cobre e investiga o escândalo e os grupos políticos interessados em jogar lenha na fogueira, faturar o desgaste dos adversários e prolongar sua agonia política na mídia e na opinião pública (AZEVEDO, 2010, p. 19).

Atualmente, o leitor, telespectador ou ouvinte está mais exigente devido a quantidade de informações que chegam pelos diversos meios de comunicação (MARTINS, 2008). Diante disso, os *media* e seus jornalistas buscam divulgar cada vez mais notícias de cunho político que não atendam somente o fato em si, mas sim eventos que impliquem na reputação pessoal do personagem. Segundo a autora Vevila Silva (s/d), no jornalismo político, o escândalo midiático é a luta pelo poder simbólico onde os deslizamentos da oposição implicam na desconstrução da imagem de determinado governante, ou seja, “o conjunto dos comentários reprovadores, imagens acusatórias, fotos comprometedoras e manchetes dramáticas veiculadas passam a ser parte constitutiva do próprio escândalo” (SILVA, s/d, p. 2).

O partidarismo divide opiniões na sociedade e, com isso, a mídia busca formas de divulgar a “verdade” e gerar debates sobre quem é o “bom” e o “mau” na esfera política. Em outras palavras, os meios de comunicação acabam manipulando a verdade dos fatos para

defender um lado, uma vez que, “trata-se de um processo de construções e desconstruções de verdades, realidades e de legitimidade, tanto de quem fala sobre si próprio, como sobre os próprios espelhos – mídias, espaços, palcos” (WEBER, 2004, p. 260). Nesse sentido, a mídia tem forte poder na criação de opiniões, ou seja, o que é divulgado é recebido pelo público como a única verdade. Assim, os relatos apresentados ganham força e geram debates e lutas entre os partidos políticos.

O jornalista é o agente que tem a função de colher as informações e divulgar o que se passa no cenário político, isto é, todo o processo noticioso se dá devido a interesses político-econômicos. Barreto (2006) afirma que a mídia ao transmitir as notícias partilha crenças e valores de algum personagem político que podem privilegiar certas aptidões ou pronunciamentos de alguns deles em detrimento dos demais.

O relacionamento jornalismo e política é historicamente polêmico e paradoxalmente intercomplementar. Esse intercâmbio está permanentemente envolto em circunstâncias de pressões e contrapressões de bastidores, bem como nos interesses econômicos das empresas jornalísticas, ao mesmo tempo em que o imperativo de informar bem é socialmente cobrado. O público quer afirmações, rejeita infirmações ou meios termos (BARRETO, 2006, p. 14).

Em síntese, o jornalismo político trabalha diretamente com as informações do governo, que, em sua maioria, traz episódios negativos. Em outras palavras, em busca dos próprios interesses e do lucro, os veículos de comunicação manipulam as notícias que são o elo entre o fato e o público e, assim, geram debates, conflitos e opiniões no mundo.

2. O sujeito na Análise do Discurso

A análise do Discurso é a teoria que trata o discurso. Essa teoria procura compreender a língua fazendo sentido, considerando o trabalho simbólico, o espaço social, período histórico e os campos discursivos, permitindo analisar as unidades além do texto. A AD entende a linguagem como uma mediação necessária ente o homem e a realidade natural e social, tornando possível a permanência, continuidade, deslocamento e transformação do homem e da realidade em que vive.

A AD pretende fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando os gestos de interpretação como um ato de domínio simbólico, uma vez que, quando se interpreta já está preso a um sentido. De acordo com Orlandi (2002), um dos pontos fortes que constitui esse campo de estudo é re-segnificar a noção de ideologia a partir da linguagem. O fato de não haver sentido sem interpretação, atesta a presença da ideologia,

ou seja, o homem é levado a interpretar para entender o sentido das coisas. Neste momento, entende-se o trabalho da ideologia, que é produzir evidências colocando o homem numa relação imaginária. A ideologia se torna então, uma condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo através da ideologia é interpelado para que se produza um dizer, Orlandi pontua que “[...] o sujeito se constitui por uma interpelação – que se dá ideologicamente pela sua inscrição em uma formação discursiva” (2002, p. 45).

O sujeito do ponto de vista da Análise do Discurso é essencialmente ideológico e histórico, pois está inserido num determinado lugar e tempo. O sujeito da AD não é o indivíduo, sujeito empírico, mas o sujeito do discurso, que traz consigo marcas do social e que tem a ilusão de ser a fonte do sentido. Quando nascemos não inventamos uma língua, entramos no processo discursivo que já está instalado na sociedade e, desse modo, nos submetemos à língua subjetivando-nos. De acordo com Orlandi, o sujeito é livre e submisso ao mesmo tempo, pois “é capaz de uma realidade sem limites e uma submissão sem falhas: pode tudo dizer, contanto que se submeta à língua para sabê-la. Essa é a base do que chamamos assujeitamento” (2002, p.50).

O sujeito da Idade Média era submetido ao discurso religioso imposto pela Igreja, que correspondia à forma de sujeito religioso. A partir das transformações das relações sociais, o sujeito atual possui outras características que, ainda assim, constituem uma submissão; não às leis da Igreja, mas às leis do Estado: com seus direitos e deveres. A submissão religiosa então dá lugar à subordinação ao Governo e às leis. No mundo contemporâneo, o Estado exerce um poder sobre o sujeito, o que é essencial no capitalismo para que se possa governar. Assim, de acordo com Orlandi (2002), o sujeito religioso da Idade Média tornou-se o sujeito-de-direito ou sujeito jurídico, que é o da modernidade. Essa nova forma de submissão é vista pela autora como menos visível, pois preserva a ideia de autonomia, de liberdade individual, de não-determinação do sujeito.

Segundo Orlandi (2002), o sujeito é afetado por dois tipos de esquecimento. O primeiro esquecimento é o enunciativo: no qual o sujeito privilegia algumas formas e “apaga” outras, no instante em que seleciona determinados dizeres em detrimento de outros, embora nem sempre tenha consciência disso. Com esse esquecimento, o sujeito tem a ilusão de que o que diz tem apenas um significado. Isso produz a impressão da realidade do pensamento, pois faz acreditar que existe uma relação direta entre pensamento, linguagem e o mundo.

O outro esquecimento é o ideológico: resulta no modo pelo qual o sujeito é afetado pela ideologia, onde o mesmo se coloca como origem de tudo o que diz, quando na realidade, retoma sentidos pré-existentes. Nesse esquecimento, o sujeito procura rejeitar, apagar, de

modo inconsciente, tudo o que não está inserido na sua formação discursiva, o que lhe dá a ilusão de ser o criador de seu discurso.

A análise do discurso (AD) de linha francesa é um campo de estudo que apresenta instrumentos conceituais para a análise de acontecimentos discursivos, visto que, adota como objeto de estudo a produção de efeitos de sentido, praticadas por sujeitos sociais, que usam a materialidade da língua e estão inseridos no contexto histórico. Diante do exposto, pretende-se verificar os vários sentidos presentes nas notícias jornalísticas sobre a constituição da imagem do ex-presidente, Luís Inácio Lula da Silva, pela mídia, muitas vezes, sensacionalista.

3. A construção da imagem do ex-presidente Lula no jornal *online* O Globo

As três matérias foram retiradas do jornal *online* O Globo, por fazer parte da maior rede de comunicação do Brasil, reconhecida internacionalmente pelas grandes coberturas e por ser uma das pioneiras da TV no país.

A primeira notícia foi publicada no site no dia 16/03/2016. Traz as primeiras informações sobre as manifestações em algumas cidades do Brasil após a divulgação de áudios telefônicos entre a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula. Segundo o jornal, no diálogo, Dilma teria decidido nomear Lula como o novo ministro da Casa Civil, como uma tentativa de evitar a prisão do ex-presidente das denúncias da lava jato, onde ele estava sobre investigação. A conversa foi exibida na TV aberta para todo o público no qual gerou debate e polêmica no país.

A notícia é intitulada “Manifestantes vão às ruas contra nomeação de Lula e pela renúncia de Dilma”. Logo no subtítulo é destacado, “Juiz Sérgio Moro recebe solidariedade durante protestos”, no qual subentende-se que quem escreveu a matéria já tinha um lado para defender. A palavra “solidariedade” significa que há pessoas concordando com o ato, ou seja, mostra o juiz como a pessoa “boa” que está tomando a decisão correta sobre o ex-presidente, além de ser representado como um herói do povo.

No primeiro bloco da notícia é visível o apelo do texto em destacar que as manifestações já estão tomando as ruas em várias cidades. No trecho “Os principais protestos aconteceram na capital paulista e em Brasília”, elenca as maiores capitais do Brasil como o centro das manifestações contra Lula e Dilma, uma vez que Brasília é o “berço” da política, fazendo subentender que a maioria dos brasileiros está contra o governo. Na frase “a fachada do prédio leva uma tarja preta, com os dizeres: Renúncia já”, referindo-se à algumas opiniões dos manifestantes sobre a presidência da república, pois, após a nomeação de Lula como ministro, a mídia não parava de espetacularizar o caso, criando em parte da sociedade

brasileira o desejo em ver o PT saindo do poder, pois o texto noticioso reforça a ideologia dominante. Para Chauí (1981), a ideologia é uma ferramenta de dominação de classe porque a classe dominante faz com que suas ideias passem a ser ideias de todos, isto é, as notícias e suas expressões fazem a sociedade leiga acreditar no que é veiculado.

Com outro trecho da notícia “Um boneco inflável de Lula chegou a ser incendiado durante o protesto”, é visível a parcialidade da notícia, pois estimula, cada vez mais, a visão de homem mau que enganou os brasileiros, trazendo à tona as formações discursivas de que todo político é ladrão e mentiroso, ou seja, “todos os indivíduos recebem como evidente o sentido do que ouvem e dizem, leem ou escrevem” (PÊCHEUX, 1995, p. 157). Também é notória a agressividade de como o autor caracteriza o sujeito, uma vez que o termo “incendiado” vandaliza e estimula à prática da violência. No decorrer da matéria são elencados os números de quantos manifestantes têm em cada capital, ou seja, uma forma de lembrar a todo momento que “milhares” de pessoas estão revoltados com o ocorrido. No total, foram seis vezes onde apareceram o total de pessoas presentes em cada local, além de verbos como confrontar, gritar, protestar, entre outros com dizeres negativos contra Lula e destaques em faixas como “Fora PT”. É nítido que O Globo explora o discurso de ódio na notícia, a fim de produzir efeitos punitivos e sensacionalistas na sociedade. Esse tipo de discurso surge com o intuito de gerar audiência e fazer com a sociedade compartilhe da mesma ideologia do veículo de comunicação, causando consequências desastrosas, pois gera ódio na população carente de informação.

A notícia cria o discurso de que o juiz Sérgio Moro é o salvador da Pátria quando diz “Um grupo de manifestantes foi para a porta da Justiça Federal no Paraná protestar contra o PT e dar apoio a Moro” e “Muitos gritaram o nome do juiz Sérgio Moro. A multidão cantou o hino, muitos se ajoelharam e choraram”. As expressões “ajoelharam” e “choraram” lembram as formações discursivas dos atos religiosos conhecidos como adoração, perdão, clemência, ou seja, reverenciam Moro como se fosse um Deus que vai solucionar os problemas políticos do país. Em outras palavras, assujeitam o ex-presidente como o ser do mau que precisa ser preso por seus pecados.

A notícia também prioriza quatro falas de manifestantes contra a nomeação de Lula com dizeres “Lula no xadrex”, “Lula na cadeia” e “A nossa bandeira nunca será vermelha”, fortalecendo o discurso de políticos ladrões e do Partido dos Trabalhadores (PT) como um partido comunista. Remete ainda, a um pensamento sobre o Nazismo, movimento fascista comandado por Adolf Hitler, líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, que possui a mesma bandeira vermelha adotada pelo PT. Ambos teriam a retórica parecida, de

um discurso anticapitalista e antiburguês, entre outras coisas em comum. Por outro lado, apenas no final da matéria que é inserido uma breve “imparcialidade”, pois apresentam o outro lado, ou seja, os manifestantes a favor de Lula com o seguinte trecho: “Enquanto cerca de 5 mil pessoas pediam o impeachment da presidente Dilma Rousseff na avenida Paulista, um grupo de cerca de 2 mil pessoas tomava a rua Monte Alegre aos gritos de “Não vai ter golpe” e “Lula, guerreiro do povo brasileiro”. Em síntese, é notória a parcialidade da notícia em relação aos discursos contra o ex-presidente Lula.

A segunda notícia analisada do site O Globo é referente ao dia 17/03/2016. Nela, ainda são apresentadas informações sobre a nomeação do ex-presidente Lula como o novo ministro da Casa Civil, em que segundo as fontes ouvidas pelo jornal, a intenção de Lula era fraudar as investigações sobre ele na Operação Lava Jato onde estava sobre investigação. Em todo o contexto da notícia, o jornal usa palavras de sentido negativo para descrever Lula, criando a imagem de criminoso.

A matéria intitulada “Posse de Lula é suspensa após decisão judicial” já remete que a posse é ilegal, uma vez que a decisão de nulidade foi feita judicialmente, passando por cima até mesmo da autoridade da presidente Dilma Rousseff. No primeiro parágrafo da notícia, um trecho cita algumas falas do juiz federal: “Para o magistrado, a questão é “complexa e também grave”, porque pode configurar crime de responsabilidade por parte da presidente Dilma Rousseff”. As escolhas das palavras reforçam a ideologia do jornal e sua formação discursiva anti-esquerdista. Pêuchex (1995), ressalta que esses dizeres são repassados ao longo do tempo, ou seja, são apenas retomados e inseridos no pensamento da sociedade. Em outras palavras, “algo que fala sempre antes, em outro lugar e independentemente, isto é, sob a dominação do complexo das formações ideológicas” (PÊCHEUX, 1995, p.162). “A palavra “crime” utilizada na frase é associada à atitude tomada pela presidente a favor de Lula, que, segundo a oposição, essa atitude foi adotada para tirar as investigações do ex-presidente das mãos do juiz Sérgio Moro, o qual sempre é representado pelo meio de comunicação como um sujeito político “bom”, “honesto”, “digno”, um “herói do povo”. A palavra “crime” pode ser ainda entendida como uma ação cujas consequências são desastrosas, condenáveis ou desagradáveis e que se opõe à moral e à ética.

No trecho: “No Facebook, o juiz Itagiba Catta Preta Neto costuma criticar o governo da presidente Dilma Rousseff e exaltar as ações do juiz Sérgio Moro e as investigações da Operação Lava-Jato”. O próprio jornal mostra a parcialidade do juiz contra o Governo, mas não faz nenhuma referência a isso, muito pelo contrário, continua a matéria colocando uma mensagem compartilhada pelo magistrado no dia 10 de março que diz: “Pare de chamar os

outros de golpistas defendendo quem te rouba. Você parece um retardado”. Isso na tentativa de manipular os leitores a pensarem como o juiz, utilizando um discurso até mesmo grosseiro. O verbo “exaltar” utilizado para enfatizar as ações de Moro, o coloca mais uma vez como o “salvador da pátria”.

Em “O PSB entrou com ação no STF pedindo a nulidade da posse de Lula. Segundo o partido, houve utilização indevida do cargo com o mero intuito de modificar o foro adequado para investigar o ex-presidente”. Novamente é reproduzido o discurso contra o governo, dessa vez pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro), um partido político que segue a ideologia socialista democrática. O discurso também cria uma imagem sobre a presidente como uma pessoa incorreta e incompetente, quando cita que “houve utilização indevida”, é nítida o exagero do jornal ao falar da falha que Dilma teria cometido ao nomear Lula como ministro, sem se quer incluir na notícia a explicação da presidente.

Ao falar da posse de Lula, o jornal descreve: “...cerimônia de posse, marcada por um duro discurso da presidente Dilma Rousseff contra procedimentos considerados abusivos da força-tarefa da Lava-Jato”. Apesar de ser inserido um link na notícia para o leitor ter acesso ao pronunciamento, a fala de Dilma não aparece em nenhum momento da notícia, ou seja, apenas dá voz a fontes que são contra o governo, no qual fica explícito a posição política do meio de comunicação. Em outro trecho: “A cerimônia que oficializaria o retorno de Lula ao governo estava marcada para a próxima terça-feira, dia 22, mas depois da divulgação da conversa, o governo antecipou a posse”. Assim como em outras partes da matéria é citada a conversa de Dilma e Lula, que foi divulgada por Moro. Além de ser colocado um link para acessar essa informação, o jornal também não questiona a arbitrariedade desse diálogo, o que estimula uma convulsão social. É possível distinguir o interdiscurso nesse trecho da notícia, uma vez que O Globo destaca que o governo antecipou a posse de Lula na tentativa de escapar da justiça. Segundo o veículo de comunicação, com o foro privilegiado, Lula teria regalias, uma vez que, passaria a ser julgado direto em última instância, ou seja, todo o processo passaria para o Supremo Tribunal Federal, e não mais em primeira instância, na 13ª Vara Federal de Curitiba sob o comando do juiz Sérgio Moro. Isso ocorre porque a lei brasileira entende que há pessoas que exercem cargos e funções de relevância para o Estado e, em atenção a eles, é necessário que sejam processados por órgãos superiores.

Diante disso, nota-se que mais uma vez o discurso do jornal é parcial nas suas informações, as fontes ouvidas durante a notícia são sempre contra Lula, e as falas são colocadas para dar ênfase a ideologia do próprio meio de comunicação. Não há presença de falas de Lula, da presidente, e nem de seus aliados, uma vez que o jornalista tem o papel de

levar a informação de maneira verossímil, apurar o fato ouvindo todas as versões a fim de explicar o ocorrido com veracidade. Porém, em busca do *furo* jornalístico, o veículo de comunicação passa por questões éticas. Na maioria das vezes, por questões políticas e lucrativas, mostram apenas um lado do fato com o objetivo de criticar ou calar o outro, ou seja, distorcendo as informações. Utilizam o sensacionalismo como forma de atrair e ao mesmo tempo causar emoções no público. Em outras palavras “o sensacionalismo é comumente associado a situações que incluem apelos gráficos, lingüísticos, temáticos, deslizes informativos, mentiras e exageros” (OLIVEIRA; SANTOS, 2009, p. 3).

A terceira notícia intitulada “STF suspende posse de Lula e mantém investigações com Moro” foi publicada no dia 18/03/2016. A matéria aborda mais uma vez a suspensão da posse de Lula como ministro da Casa Civil onde fica explícita a intensão do jornal em evidenciar o ex-presidente e Dilma como os “vilões” da história.

A notícia é praticamente elaborada apenas com as falas do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, que a todo momento discursa sobre a não nomeação de Lula como ministro e como foi certa tal decisão. No trecho “Segundo Gilmar, a presidente Dilma Rousseff cometeu o “desvio de finalidade” e “fraude à Constituição” ao nomear Lula para o cargo”. Subentende-se com esse dizer que Dilma e Lula não agiram de forma correta perante a lei e precisam ser punidos pela justiça. As palavras “desvio” e “fraude” remetem ao discurso de atos ilegais como roubo e crime. Ou seja, com esse dizer os personagens são apresentados como os maiores ladrões do Brasil.

Em outro momento da notícia outra fala do ministro é destacada: “Que o princípio da moralidade deve nortear a administração pública, inclusive a nomeação de ministro de Estado, de maneira de impedir que sejam conspurcados os predicados da honestidade, da probidade e da boa fé”, neste dizer é fortalecido o discurso de que o ex-presidente Lula não é honesto e está burlando as leis, ou seja, o jornal O Globo utiliza apenas discursos negativos como falta de honestidade e moral. As formações ideológicas presentes lembram os discursos políticos existentes há décadas, pois sempre houve e haverá oposição para discursar o lado negativo do outro, ou seja, o “bem” e o “mal” fazem parte do contexto político. Segundo Orlandi (2012) as repetições, as relações de sentido ao longo do tempo contribuem com o fortalecimento do discurso ideológico.

No trecho “O magistrado afirmou que há indícios de que a presidente Dilma cometeu crime de responsabilidade ao nomear Lula”, percebe-se a parcialidade do jornal sobre o lado a ser defendido. A palavra “crime” está em vários momentos da notícia, ou seja, o jornal afirma que a decisão de não nomear Lula como ministro da Casa Civil foi correta e obedece às leis

do país. Nota-se que não há falas da presidente e nem de Lula na matéria. Em outras palavras, o discurso inserido nas notícias é de desfavorecer o governo PT “sujando” a imagem do ex-presidente, que, por sua vez, não aparece como fonte. Ou seja, as palavras têm poder e, diante disso, a mídia, utiliza na maioria das vezes, títulos de matérias com dizeres polêmicos, para assim, gerar interpretações na sociedade, que, por sua vez, podem conter vários sentidos. Charaudeau (2015), explica que os meios de comunicação buscam palavras de especialistas, peritos e intelectuais para fortalecer discursos como verdadeiros e únicos, ou seja, a intensão é recorrer a expressões que causem impacto ou efeito no público.

4. Conclusão

Diante das análises, foi possível compreender como o site O globo construiu a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante o episódio da nomeação e suspensão do mandato para ministro da casa civil. Observou-se que o discurso abordado pelas notícias reproduz a ideologia da rede de comunicação no qual o site faz parte: a Rede Globo. Transformando o sujeito político que Lula representa de forma, muitas vezes, deturpada.

Identificou-se que as notícias analisadas contribuem para a construção negativa no que tange a representação do ex-presidente, pois se utiliza de estereótipos, transformando-o em um sujeito criminoso, corrupto e marginal para manipular as formações discursivas dos seus leitores. A mídia usa seu poder para atacar justamente as fontes de poder simbólico quando acontece um escândalo político. Neste caso, observou-se que, além de apresentar questões sobre a reputação e a confiança dos envolvidos, as notícias não apresentam a fala do ex-presidente, e poucas vezes são ouvidas fontes ligadas a ele, o que expõem a parcialidade do site.

Portanto, a construção discursiva de Lula feita pelo site, se articula com intenções potencialmente ideológicas, numa tentativa de construir uma nova imagem do ex-presidente como sujeito político caracterizado pela corrupção e marginalização, também uma forma de conseguir audiência, influenciar e manipular o leitor. Além disso, perceptível como o jornalismo torna uma notícia distorcida da verdade. Tornando a prática jornalística cada vez mais desprovida de moral. Sendo assim, faz-se uma reflexão em como criar um novo jornalismo sem a necessidade de matérias sensacionalistas ou menos espetacularizada, pois o papel da mídia é veicular os fatos do dia a dia, porém, sem calúnias, uma vez que é responsável pelos discursos inseridos em sociedade. Diante disso, o presente estudo contribui e amplia novos olhares acerca do jornalismo político, uma vez que a partir desse

conhecimento é possível entender os discursos que norteiam o país e que muitas vezes não são de conhecimento público.

Referências

AZEVEDO, Fernando. Corrupção, mídia e escândalos midiáticos no Brasil. Revista eletrônica em Debate. Belo Horizonte v.2, n.3, p 14-19, mar. 2010. Disponível em: http://www.pucsp.br/neamp/artigos/arquivos/artigo_97.pdf

BARRETO, Emanuel. **Jornalismo e política: a construção do poder**. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. III No1 - 1o semestre de 2006. Disponível em: <http://www.periódicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/issue/view/333> pdf

CHAUÍ, Marilene. **O que é ideologia**. São Paulo - SP: Brasiliense, 1981.

JORNAL *ONLINE* O GLOBO. **Manifestantes vão às ruas contra nomeação de Lula e pela renúncia de Dilma**. Disponível em: <http://<www.oglobo.globo.com/manifestantes-vao-as-ruas-contranomeacao-de-lula-e-pela-renuncia-de-dilma-18892656>> Acesso em: 22 abr de 2016

_____ **Posse de Lula é suspensa após decisão judicial**. Disponível em: <http://<www.oglobo.globo.com/posse-de-lula-e-suspensa-apos-decisao-judicial-18897727>> Acesso em: 22 abr de 2016

_____ **STF suspende posse de Lula e mantém investigações com Moro**. Disponível em: <http://<www.oglobo.globo.com/brasil/stf-suspende-posse-de-lula-matem-investigacoes-com-moro-18914707>> Acesso em: 22 abr de 2016

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. 4ª ed. Pontes Editores, Campinas, 2012.

_____ **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

MPF combate a corrupção. **Caso Lava Jato**. Disponível em: <http://lavajato.mpf.br/entenda-o-caso>. Acesso em: 20 abr de 2016

PACHECO, Carlos. **Veja FHC, Veja Lula: análise dos discursos de capa da revista Veja sobre os dois candidatos à presidência** – Revista Interdisciplinar da Graduação. Ano 1 – Ed. 3. 2008. Disponível em: http://www.usp.br/anagrama/Dantas_Pacheco.pdf. Acesso em: 24 abr de 2016

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: Uma crítica a afirmação do óbvio**. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

PINHEIRO, Daiana Godoy. **A construção da imagem de Dilma Rousseff para a eleição presidencial de 2010: uma análise da revista veja**. 2011. 62 f. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo) Fortaleza, 2011. Disponível

em:http://www.fa.edu.com.br/recursos/imagens/File/jornalismo/monografia/2011/mono_daiana.pdf

SILVA, Vevila Junqueira. **O mensalão inserido na teoria dos escândalos políticos midiáticos.** In: CLODOALDO, Cardoso (org). Diversidade e igualdade na comunicação – coletânea de textos de Fórum da Diversidade Igualdade: cultura, educação e mídia. 1. ed. Bauru: FAAC/Unesp, 2007, v. p. 22.

WERBER, Maria Helena. **Imagem pública.** In: RUBIN, Antonio Albino Canelas (Org). Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004. 580 p.